



A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM MATEMÁTICA A PARTIR DE PARECERES DESCRITIVOS EM UMA ESCOLA ITINERANTE DO PARANÁ

Jader Gustavo de Campos Santos
Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR
jj_gustavo@hotmail.com

Línlya Sachs
Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR
linlyasachs@yahoo.com.br

Resumo: As escolas itinerantes do estado do Paraná foram criadas a partir de uma necessidade da população que vive em espaços de luta pela reforma agrária, de modo que a escola esteja em movimento, acompanhando os acampamentos ao passo que eles mudam de localidade. Não é, porém, somente isso que as diferenciam de outras escolas, elas possuem características específicas em sua proposta pedagógica diretamente ligada aos princípios filosóficos e pedagógicos do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. Uma das características diz respeito à avaliação dos educandos, que, em oposição ao modelo de notas, utiliza-se de Pareceres Descritivos. Desta forma, este artigo teve como objetivo compreender o desenvolvimento do processo de avaliação da aprendizagem de matemática, por meio dos Pareceres Descritivos, em uma escola itinerante. Para isso, foram feitas análises em documentos desenvolvidos pelos professores de Matemática para compor a avaliação da aprendizagem dos educandos dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio da Escola Itinerante Valmir Motta de Oliveira. Conclui-se que os registros realizados no Caderno de Acompanhamento e nos Pareceres Descritivos dos educandos indicam uma avaliação, antes de tudo, preocupada com a aprendizagem, ao invés de possuir um caráter meramente somativo e classificatório; entretanto, alguns registros foram feitos pelos professores de maneira pouco detalhada ou individualizada, não contribuindo para o que se espera do processo de avaliação.

Palavras-chave: Educação do Campo. Parecer Descritivo. Avaliação da Aprendizagem. Escola Itinerante.

INTRODUÇÃO

Como afirma Freire (1996), ensinar exige compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo, isto é, a educação é sempre política. Nesse sentido, este artigo é parte

de uma pesquisa maior, em desenvolvimento em nível de mestrado, que pretende investigar sobre a avaliação a partir de uma proposta pedagógica que é engendrada em um contexto de uma parcela da população que luta pelo direito de permanecer e tirar seu sustento da terra.

Referimo-nos, aqui, à proposta pedagógica das escolas itinerantes do estado do Paraná, situadas em áreas de ocupação rural que têm o intuito de pressionar o poder público para a efetivação da reforma agrária. Essas escolas carregam consigo características muito peculiares, observadas tanto em suas estruturas físicas, quanto na proposta pedagógica, que se preocupa com a coletividade e com os princípios da gestão democrática. As escolas itinerantes se constituem, metaforicamente e literalmente, como escolas em movimento. Elas fazem parte de um processo de formação humana que se propõe a ampliar o ambiente cultural e social dos indivíduos.

Caldart (2012) destaca que é fundamental assumir, na escola, as seguintes matrizes pedagógicas: Pedagogia da Luta Social, que talvez seja a mais intrínseca do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), que diz sobre a experiência de lutar para mudar o atual estado das coisas; Pedagogia da Organização Coletiva, em que os membros do MST se educam enraizando-se em uma coletividade que eles mesmos constroem através de sua luta e organização; Pedagogia da Terra, que consiste em como o MST se educa em relação com a terra, com o trabalho e com a produção; Pedagogia da Cultura, no sentido de como os sem-terra do MST se educam cultivando o modo de vida originado no próprio Movimento e que está ligado às práticas e experiências; e Pedagogia da História, que suscita a necessidade de cultivar as memórias e compreender a história do Movimento.

No estado do Paraná, as primeiras escolas itinerantes foram criadas em 2003 e 2004, em meio a um contexto de ocupações e expectativas de consolidação da reforma agrária pelo governo federal (SAPELLI, 2015, p. 336). A proposta pedagógica dessas escolas chama bastante a atenção por diversos pontos que se contrapõem às propostas das demais escolas, como: a adoção dos princípios filosóficos e pedagógicos do MST; a organização por ciclos de formação humana em contraposição à seriação; a adoção da metodologia dos temas geradores proposta por Paulo Freire e, posteriormente, a construção da proposta dos complexos de estudo; a gestão coletiva da escola; e a adoção de avaliação cumulativa com registro de Parecer Descritivo (SAPELLI, 2013).

Para dar conta da proposta pedagógica, a avaliação, nessas escolas, deve ser conduzida com base nos seguintes elementos: registro do desenvolvimento no dossiê do educando; conselhos de classe participativos; e Pareceres Descritivos (MST, 2008, p. 34-35).

Diante disso, neste artigo, temos como objetivo compreender o desenvolvimento do processo de avaliação da aprendizagem de matemática, por meio dos Pareceres Descritivos, na escola itinerante. A pesquisa foi realizada com base nos documentos desenvolvidos pelos professores de Matemática para compor a avaliação da aprendizagem dos educandos dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio da Escola Itinerante Valmir Motta de Oliveira (localizada no município de Jacarezinho-PR), em 2021.

A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA PROPOSTA DAS ESCOLAS ITINERANTES

Os ciclos de formação humana das escolas itinerantes do Paraná “fundamentam-se no processo do desenvolvimento humano, numa temporalidade humana” (GEHRKE, 2010, p. 104), assim, a vida é definida por ciclos, que Arroyo e Fernandes (1999, p. 36) definem como: a infância, a pré-adolescência, a adolescência, a juventude e a vida adulta. Assim, na proposta de ciclos de formação humana, entende-se que “nenhum procedimento de avaliação deve conduzir a classificações de estudantes, pressões competitivas ou de outras espécies” (MST, 2013, p. 30).

A adoção dos ciclos de formação humana pelas escolas itinerantes se baseia na concepção de avaliação e nos fundamentos teóricos do Professor Luiz Carlos de Freitas¹. Para ele, os ciclos contrariam a escola seriada e sua avaliação, entretanto não eliminam a avaliação formal, nem a informal, o que acontece é uma redefinição do seu papel, no qual faz-se necessária a incorporação de ações complementares como o reforço e a recuperação paralela (FREITAS, 2003, p. 51).

A lógica dos ciclos, defendida por Freitas (2003), preocupa-se em romper com a lógica da seriação que se baseia em um determinado tipo de organização sociopolítica que historicamente construiu a “forma escola” com uma função social excludente e de dominação. Portanto, Freitas busca olhar para o papel social da avaliação ao propor que a escola seja baseada nos ciclos de formação humana.

Assim, a escola, ao se organizar nos ciclos de formação humana, entende que a avaliação assume um caráter permanente, dialógico, diagnóstico, articulado e contínuo, de modo que é necessário fazer retomadas constantes, relacionando os conhecimentos abordados com os conhecimentos que ainda precisam ser apropriados pelos educandos (MST, 2008, p. 33).

¹ Professor titular aposentado da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), que participou da organização das escolas itinerantes do Paraná.

O processo de avaliação acontece de forma cumulativa com registros feitos por meio de Pareceres Descritivos. A avaliação serve como uma forma de intervenção e redimensionamento da ação pedagógica, criando momentos de reflexão sobre o trabalho da equipe escolar para a construção coletiva dos encaminhamentos que servirão para superar as dificuldades identificadas (SAPELLI, 2013, p. 219).

Para elaboração dos Pareceres Descritivos, são utilizados dois documentos principais: a Pasta de Acompanhamento e o Caderno de Acompanhamento dos educandos. O Parecer Descritivo é o documento oficial que apresenta o resultado da aprendizagem e do desenvolvimento do educando, em vez de fornecer um boletim com médias aritméticas, que pouco ou nada informam aos pais, mães ou responsáveis e aos próprios educandos (COLÉGIO ESTADUAL MARQUES DOS REIS; ESCOLA ITINERANTE VALMIR MOTTA DE OLIVEIRA, 2020).

A Pasta de Acompanhamento é um instrumento utilizado para registrar o desenvolvimento da escrita dos educandos, por isso, cada professor deve conduzir mensalmente a elaboração da produção escrita das turmas, definindo o tema e o estilo textual. Já o Caderno de Acompanhamento dos educandos é um instrumento de registro do desenvolvimento quanto aos conteúdos trabalhados nas diferentes disciplinas e deve descrever a aprendizagem real, os limites e as possibilidades de avanço, as ações dos professores, da equipe pedagógica e da família. Para isso, devem ser considerados os diferentes aspectos e dimensões da formação humana, destacando o conhecimento construído pelo educando, questões comportamentais, das relações de convivência e a iniciativa no trabalho. As anotações precisam ser pertinentes, explicativas e propositivas para os professores, os educandos e também para a família, sempre pensando no avanço dos educandos e de forma permanente, não somente ao final do semestre, para fazer os Pareceres (COLÉGIO ESTADUAL MARQUES DOS REIS; ESCOLA ITINERANTE VALMIR MOTTA DE OLIVEIRA, 2020).

Nesse sentido, os Pareceres Descritivos, a Pasta de Acompanhamento e o Caderno de Acompanhamento compõem o dossiê dos educandos, que se contrapõe às notas que acabam por conduzir à classificação ou à quebra da autoestima dos educandos (RITTER, 2016, p. 88).

A avaliação deve ser compreendida como um conjunto de ações que visam alimentar, sustentar e orientar a intervenção pedagógica e, para isso, é preciso que esta seja contínua e sistemática, fazendo uso de uma interpretação qualitativa do conhecimento construído pelo educando (FONTANELLA, 2016, p. 6).

Visto isso, é possível identificar na proposta das escolas itinerantes características da avaliação da aprendizagem, de caráter formativo, que é uma avaliação que visa fazer um

diagnóstico para compreender as dificuldades dos educandos, de modo a apoiar, orientar e corrigir com a finalidade de conduzir a aprendizagem (PEDROCHI JUNIOR, 2012, p. 24).

O caráter formativo da avaliação tem uma função antagônica ao caráter somativo, que, para Pedrochi Junior (2012, p. 24), visa “uma avaliação que inventaria os conhecimentos dos alunos para verificar ou pôr à prova esses conhecimentos com o intuito de certificá-los trazendo consigo funções anexas, como classificar, situar e informar”. Luckesi (2013, p. 70) acredita que a avaliação da aprendizagem é democrática, pois é inclusiva e, ao acolher a todos, ela se opõe ao modelo social hierarquizado e excludente praticado na sociedade burguesa capitalista.

Esse olhar para a avaliação com propósito formativo pretende direcionar o foco na promoção da aprendizagem e, portanto, ela se torna parte do ensino. Além disso, são levados em consideração o progresso de cada indivíduo, o esforço despendido e outros aspectos da aprendizagem que podem não estar especificados no currículo, além de exigir que os educandos tenham um papel central nela e, para isso, é preciso que eles sejam ativos na sua própria aprendizagem (HARLEN; JAMES, 1997, p. 372).

É nesse sentido que a avaliação por meio dos Pareceres Descritivos, na proposta dos ciclos de formação humana, acaba se fazendo fundamental nas escolas itinerantes, pois assume um caráter formativo e direciona o trabalho escolar visando a aprendizagem dos educandos.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

Uma vez que está clara a concepção de avaliação na proposta dos ciclos de formação humana vigente nas escolas itinerantes do Paraná e o papel social que ela carrega, em oposição ao modelo dominante, dedicamo-nos a analisar os documentos desenvolvidos pelos professores de Matemática para compor a avaliação da aprendizagem dos educandos de uma escola itinerante. Com isso, esperamos compreender o desenvolvimento do processo de avaliação da aprendizagem de matemática, por meio dos Pareceres Descritivos.

Delimitamos a análise documental aos documentos de uma parcela dos educandos do Ciclo da Pré-Adolescência no Ensino Fundamental, correspondente ao 6º ano do Ensino Fundamental, aos educandos do Ciclo da Adolescência no Ensino Fundamental, que inclui 7º, 8º e 9º ano do Ensino Fundamental, e o Ciclo da Juventude no Ensino Médio, que integra os educandos da 1ª, 2ª e 3ª série do Ensino Médio. São educandos da Escola Itinerante Valmir Motta de Oliveira, localizada no Acampamento Valmir Motta de Oliveira, do município de Jacarezinho-PR.

A pesquisa² foi iniciada em fevereiro de 2022 e, por coincidir com o começo do ano letivo escolar, optamos por analisar os documentos relativos ao ano de 2021. É importante destacar o cuidado por parte dos autores deste trabalho, no intuito de seguir os pressupostos éticos, o comprometimento em preservar a identidade dos educandos e professores constantes nos documentos analisados ao apresentar os resultados da pesquisa.

Como nosso foco estava na avaliação da aprendizagem matemática, não foram consideradas para a análise as Pastas de Acompanhamento dos educandos, visto que elas apresentavam somente produções textuais, sem relação direta com a disciplina de Matemática. Optamos, então, por analisar os Cadernos de Acompanhamento e os Pareceres Descritivos dos educandos, que compuseram o *corpus* da pesquisa. A Tabela 1 sintetiza os documentos analisados.

Tabela 1 – Documentos analisados referentes ao ano letivo de 2021

Ciclo	Ano/Série	Educandos matriculados	Caderno de Acompanhamento	Parecer Descritivo
Ciclo da Pré-Adolescência no Ensino Fundamental	6º Ano	6	3 registros de educandos distintos	4 Pareceres
Ciclo da Adolescência no Ensino Fundamental	7º Ano	4	-	2 Pareceres
	8º Ano	4	-	3 Pareceres
	9º Ano	9	-	3 Pareceres
Ciclo da Juventude no Ensino Médio	1ª Série	4	-	-
	2ª Série	11	-	1 Parecer
	3ª Série	5	-	-
Total		43	3 registros	13 Pareceres

Fonte: os autores

Esperávamos encontrar um Caderno de Acompanhamento para cada educando, porém a escola adotou um Caderno de Acompanhamento único por turma, no qual cada educando tem uma parte reservada que é dividida e identificada com seu nome para o registro de todas as disciplinas. O Caderno de Acompanhamento dos educandos do 6º Ano do Ensino Fundamental referente ao Ciclo da Pré-Adolescência continha registros referentes à disciplina de Matemática somente da metade dos educandos da turma. Já nos Cadernos das turmas do Ciclo da Adolescência no Ensino Fundamental e do Ciclo da Juventude no Ensino Médio, não foram encontrados registros dos educandos referentes à disciplina de Matemática.

Tal constatação fez-nos buscar, junto à coordenação pedagógica da escola, compreender o que motivou a ausência dos registros da disciplina de Matemática nos Cadernos de Acompanhamento dos educandos no ano de 2021. Fomos informados que, no referido ano, por

² Pesquisa aprovada no Comitê de Ética em Pesquisas envolvendo Seres Humanos, sob o CAAE 53533521.5.0000.5547.

conta da pandemia de Covid-19, quase todo o período letivo aconteceu de forma remota com atividades impressas realizadas pelos educandos. Dessa forma, houve dificuldade em colocar em prática parte da proposta pedagógica adotada na escola itinerante e o Caderno de Acompanhamento foi um dos instrumentos que não foram utilizados adequadamente por todos os professores em suas respectivas turmas. O mesmo aconteceu com os Pareceres Descritivos, pois, durante a coleta dos registros documentais, a diretora da escola informou-nos que ainda estava trabalhando para concluir os Pareceres referentes ao ano de 2021, visto que alguns ainda não tinham sido finalizados.

Cientes de que não tínhamos em mãos toda a documentação esperada para a realização desta pesquisa, optamos por analisar os documentos aos quais tivemos acesso, que totalizaram três registros no Caderno de Acompanhamento e 13 Pareceres Descritivos, de um total de 43 educandos.

A seção seguinte traz a análise realizada a partir do conjunto de documentos obtidos, no qual fizemos uma investigação na tentativa de identificar características que vão ao encontro do que dizem os referenciais teóricos que defendem a avaliação da aprendizagem e a avaliação na proposta dos ciclos de formação humana. Essas características, ao serem observadas nas análises, foram grifadas em amarelo por nós como modo de destaque.

ANÁLISES

Nesta seção, apresentamos separadamente as análises dos Cadernos de Acompanhamento e dos Pareceres Descritivos, no que se referem à avaliação da aprendizagem matemática, dos educandos da Escola Itinerante Valmir Motta de Oliveira. Nossas análises não visam comparar os registros feitos nesses documentos, na tentativa de entender os subsídios presentes nos Cadernos de Acompanhamento para a elaboração dos Pareceres Descritivos, mas, sim, buscando identificar as características da avaliação da aprendizagem matemática, na perspectiva teórica adotada, nos registros realizados em ambos os documentos.

De acordo com a proposta das escolas itinerantes, os Pareceres Descritivos devem ser realizados semestralmente, seguindo a divisão do ano letivo (MST, 2013, p. 30). Já os registros nos Cadernos de Acompanhamento podem ser feitos a todo tempo, conforme a necessidade dos professores, havendo uma recomendação da escola para que sejam feitos, ao menos, dois registros por semestre.

Na primeira subseção, descrevemos as análises realizadas no Caderno de Acompanhamento, referentes a três registros; e, na segunda subseção, as análises de 13 Pareceres Descritivos.

Caderno de Acompanhamento

Os registros no Caderno de Acompanhamento foram realizados pelo mesmo professor, referentes a três educandos distintos do 6º ano do Ensino Fundamental.

Constatamos a utilização de frases que mostram a preocupação do professor em registrar o desenvolvimento do educando com base nos objetivos formativos detalhados no Plano de Estudos (MST, 2013), como: *“foi possível constatar que a educanda resolve e elabora problemas”*; *“realiza sem grandes limites [...]”*; *“apresenta noções [...]”*; e *“apresenta um ótimo raciocínio lógico”*.

Isso só é possível por conta do caráter formativo que a avaliação assume na proposta das escolas itinerantes, que se dá de modo permanente, dialógico, diagnóstico e contínuo, com o fim de conduzir a aprendizagem do educando (PEDROCHI JUNIOR, 2012, p. 24).

Também, encontramos registros que relatam características pessoais e comportamentais dos educandos, que carregam consigo a concepção social da avaliação (FREITAS, 2003), em trechos como: *“é sempre dedicada, caprichosa e esforçada nos estudos”*; e *“necessita avançar a capacidade de empatia, cooperação e responsabilidade”*. A proposta pedagógica das escolas itinerantes inclui aspectos da organização, da solidariedade e da gestão coletiva (MST, 2008, p. 27) e, nesse sentido, os registros visam destacar a importância desses itens no desenvolvimento dos educandos.

Alguns registros não detalham as dificuldades dos educandos, pouco contribuindo, então, para que eles sejam ativos na sua própria aprendizagem (HARLEN; JAMES, 1997, p. 372). É o caso do seguinte trecho: *“o educando é comportado, esforçado porém atingiu parcialmente os objetivos propostos”*. Sem maior detalhamento, apresentando quais os objetivos atingidos e quais ainda necessitam ser trabalhados para que sejam alcançados, em nada irá colaborar para orientar uma ação do professor e do educando.

Pareceres Descritivos

Os 13 Pareceres Descritivos analisados se referem a educandos do 6º, 7º, 8º e 9º ano do Ensino Fundamental e da 2ª série do Ensino Médio.

Percebemos, nos Pareceres Descritivos, uma semelhança muito forte com relação aos registros feitos no Caderno de Acompanhamento, conforme esperado, já que os Pareceres tomam como base os registros das Pastas de Acompanhamento e dos Cadernos de Acompanhamento dos educandos.

Na Figura 1, podemos observar o Parecer Descritivo de um educando do 6º ano do Ensino Fundamental.

III- Área: Ciências da Natureza: Matemática, Ciências.

MATEMÁTICA: Observando as atividades realizadas pelo educando, nota-se que sabe realizar a adição (operação que consiste em juntar quantidades homogêneas), também realiza a subtração sem dificuldades; quando trabalhado multiplicação, divisão, geometria, sistema de numeração decimal, potenciação, polígonos, expressões numéricas, fração, múltiplos e divisores, foi possível constatar que o educando compreendeu o conteúdo. O educando realizou todas as atividades e exercícios propostos, atingiu os objetivos e obteve um rendimento satisfatório.

Figura 1 – Parecer Descritivo de um educando do 6º ano do Ensino Fundamental, referente ao 1º semestre de 2021
Fonte: os autores

Nos trechos destacados por nós na Figura 1, estão presentes características de uma avaliação contínua realizada pelo professor, de modo a perceber que o educando foi capaz de desenvolver as atividades, não teve dificuldades na realização do que foi proposto, compreendeu o que foi ensinado e, por consequência, obteve o rendimento esperado na aula. Essas observações não seriam possíveis sem um acompanhamento diário por parte do professor, limitando-se a analisar o resultado em avaliações pontuais.

Como afirma Fontanella (2016, p. 16), as intervenções do professor dependem de uma interpretação qualitativa que ele faz com base em uma avaliação contínua e sistemática do desenvolvimento do educando.

Outra característica identificada nos Pareceres Descritivos de alguns educandos foi uma advertência do professor, que destacamos na Figura 2.

MATEMÁTICA: O educando realiza as atividades impressas é assíduo comprometido realiza todas as atividades proposta, demonstrou boa compreensão dos conteúdos estudados e na realização das atividades referentes a operações com números inteiros, comparação e ordenação de números inteiros, expressões numéricas envolvendo as quatro operações, potenciação de números inteiros e raiz quadradas exatas. Alcançou rendimento satisfatório nas atividades avaliativas para casa nesse período de isolamento social e atividades enviadas a domicílio, com algumas dificuldades apresentadas. Faz-se necessário a retomada dos conteúdos no retorno das aulas presenciais. O educando demonstra respeito pelos colegas e professores.

Figura 2 – Parecer Descritivo de um educando do 7º ano do Ensino Fundamental, referente ao 1º semestre de 2021

Fonte: os autores

O Parecer Descritivo, neste caso, permitiu ao professor alertar sobre a dificuldade do educando na realização de algumas atividades propostas, no período de ensino remoto. Ele indica a necessidade em superar o problema identificado, por meio de uma retomada de conteúdo no retorno às aulas presenciais. Com isso, espera-se que o educando supere posteriormente as dificuldades apresentadas nesse momento.

Em uma avaliação de caráter somativo, tal dificuldade seria convertida em uma nota abaixo do esperado e isso em pouco contribuiria com o educando para que superasse as dificuldades apontadas. Com os Pareceres Descritivos, ao contrário, é possível que o professor foque seus esforços futuros na promoção da aprendizagem.

Outra característica importante constatada em alguns Pareceres Descritivo, como destacamos na Figura 3, diz respeito à constatação da dificuldade do educando apesar da dedicação nas tarefas, sendo recomendado o encaminhamento do educando para a sala de recursos³.

MATEMÁTICA: O educando realiza as atividades impressas é comprometido realiza todas as atividades mais apresenta algumas dificuldades dos conteúdos estudados na realização das atividades referente a números racionais na reta numérica, operações com números racionais adição, subtração, multiplicação e divisão, porcentagem, potências com números racionais, linguagem algébricas e valor numérico de uma expressão algébrica. O educando alcançou rendimento satisfatório nas atividades avaliativas enviadas para casa nesse período de isolamento social pois necessita de um encaminhamento para a sala de recurso, demonstra respeito pelos colegas e professores.

Figura 3 – Parecer Descritivo de um educando do 8º ano do Ensino Fundamental, referente ao 1º semestre de 2021

Fonte: os autores

³ De acordo com o Decreto nº 7.571, de 17 de setembro de 2008, “as salas de recursos multifuncionais são ambientes dotados de equipamentos, mobiliários e materiais didáticos e pedagógicos para a oferta do atendimento educacional especializado”, com o objetivo, entre outros, de “assegurar condições para a continuidade de estudos nos demais níveis de ensino” (BRASIL, 2008, p. 26).

As dificuldades descritas pelo professor parecem embasar sua recomendação. Como afirma Sapelli (2013, p. 219), a avaliação deve contribuir para a construção coletiva dos encaminhamentos pela equipe escolar.

No trecho presente na Figura 3, parece haver um problema na escrita: ora o professor registra as dificuldades do educando com determinados conteúdos, ora ele diz que o rendimento foi satisfatório e, por fim, encaminha o educando para a sala de recursos. Talvez tenha se tratado de um problema na digitação, em que, ao invés do termo “pois”, deveria estar “mas”. De todo modo, indicamos a necessidade de um cuidado por parte do professor na escrita do Parecer Descritivo, para não gerar um equívoco nas tomadas de decisões futuras.

Os trechos presentes nas Figuras 1, 2 e 3 trazem consigo características requeridas da avaliação da aprendizagem, pois o foco da descrição realizada pelos professores está na aprendizagem dos educandos e, a partir do diagnóstico apresentado nos Pareceres, é possível que a equipe escolar trace estratégias, reavalie metodologias adotadas e modifique as práticas pedagógicas, no sentido de conduzir uma avaliação inclusiva e democrática, como sugere Luckesi (2013).

Além disso, os registros corroboram com a proposta das escolas itinerantes sobre o papel do Parecer Descritivo, apresentando, de forma detalhada, o resultado da aprendizagem e do desenvolvimento do educando. Entretanto, mesmo entendendo que o documento completo que constitui o Parecer é relativamente grande, ao observar isoladamente os registros referentes à disciplina de Matemática, julgamos necessário, em diversas ocasiões, um detalhamento maior para que cumpra em sua totalidade a função de registrar o que foi aprendido pelo educando, o que ainda necessita ser aprendido e, também, quais as estratégias serão adotadas para que isso seja possível.

Durante a análise, também identificamos uma similaridade grande nos registros feitos para diferentes educandos e isso dá-nos indícios de que o professor precisa cuidar para que a avaliação seja individualizada e cuidadosa e reflita, com fidelidade, o desenvolvimento do educando. A Figura 4 apresenta dois Pareceres Descritivos quase idênticos, referentes a duas educandas.

MATEMÁTICA: A educanda realizou todas as atividades propostas. Nota-se que sabe realizar a operação que consiste em juntar quantidades homogêneas (adição), sabe também realizar a subtração, divisão e multiplicação. Em relação aos conteúdos abordado neste semestre (geometria, sistema de numeração decimal, potenciação, polígonos, expressões numéricas, fração, múltiplos e divisores), a educanda demonstrou ter compreendido, pois realizou os exercícios propostos sem maiores dificuldades. Realiza interpretações de gráficos e tabelas sem muitas dificuldades. A educanda demonstrou ser muito estudiosa e dedicada à disciplina. Conclui-se que atingiu os objetivos propostos e teve um rendimento satisfatório.

(a) Parecer Descritivo da Educanda 1

MATEMÁTICA: A educanda realizou todas as atividades. Nota-se que sabe realizar a operação que consiste em juntar quantidades homogêneas (adição), sabe também realizar a subtração, divisão e multiplicação. Em relação ao conteúdo abordado neste semestre (geometria, sistema de numeração decimal; potenciação, polígonos, expressões numéricas, múltiplos e divisores e fração), a educanda demonstrou ter compreendido, pois realizou os exercícios propostos sem maiores dificuldades. A educanda demonstrou ser estudiosa. Com base em todas as observações feitas, conclui-se, portanto, que atingiu os objetivos propostos e teve um rendimento satisfatório.

(b) Parecer Descritivo da Educanda 2

Figura 4 – Pareceres Descritivos de educandas distintas com similaridade na escrita
Fonte: os autores

Os documentos analisados elucidam a importância da realização dos registros pelo professor, para que sejam capazes de dar suporte à escrita do Parecer Descritivo, expressando com fidelidade o processo de aprendizagem do educando. Nesse sentido, os Pareceres Descritivos analisados apontam para alguns problemas, tanto na escrita quanto no conteúdo, sendo necessários esforços para superá-los de modo a contribuir com a avaliação dos educandos de acordo com a proposta da escola itinerante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, tivemos como objetivo compreender o desenvolvimento do processo de avaliação da aprendizagem de matemática, por meio dos Pareceres Descritivos, na escola itinerante. Para isso, realizamos análises em documentos desenvolvidos pelos professores de Matemática para compor a avaliação da aprendizagem dos educandos dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio de uma escola itinerante – a Escola Itinerante Valmir Motta de Oliveira.

Concluimos que os registros realizados no Caderno de Acompanhamento e nos Pareceres Descritivos dos educandos indicam uma avaliação, antes de tudo, preocupada com a aprendizagem, ao invés de possuir um caráter meramente somativo e classificatório. Porém, a mudança de uma perspectiva quantitativa da avaliação para uma qualitativa exige esforços no sentido de um olhar mais individualizado para os educandos por parte dos professores e na capacidade de descrição dos avanços, do que ainda necessita ser aprendido e, também, de quais as estratégias serão adotadas para que isso seja possível.

Em nossa análise, notamos que, apesar de os documentos elaborados pelos professores estarem em acordo com a proposta, alguns registros foram feitos de maneira pouco detalhada ou individualizada, não contribuindo para o que se espera do processo de avaliação. Isso pode estar relacionado às experiências anteriores dos professores, seja como profissionais ou em suas vidas estudantis, ou mesmo à ausência de formação nesse sentido. Assim, insistimos na necessidade de investimento na *aprendizagem da avaliação*, para que possamos *aprender a avaliar*, como alerta Luckesi (2013, p. 29-30).

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 7.571, de 17 de setembro de 2008. Dispõe sobre o atendimento educacional especializado, regulamenta o parágrafo único do art. 60 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e acrescenta dispositivo ao Decreto nº 6.253, de 13 de novembro de 2007. **Diário Oficial da União**, Brasília, 18 set. 2008.

CALDART, R. S. **Pedagogia do Movimento Sem Terra**. 4. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2012.

COLÉGIO ESTADUAL MARQUES DOS REIS; ESCOLA ITINERANTE VALMIR MOTTA DE OLIVEIRA. **Projeto Político Pedagógico**. Jacarezinho, 2020.

FONTANELLA, A. M. C. **Ciclo de formação humana: um estudo sobre avaliação**. 2016. 23f. Monografia (Especialização em Coordenação Pedagógica) – Universidade Federal do Paraná. 2016.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, L. C. **Ciclos, serialização e avaliação: confrontos de lógicas**. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2003.

GEHRKE, M. Escola itinerante e a organicidade nos ciclos de formação humana. **Analecta**, Guarapuava, v. 11, n. 1, p. 99-113, jan./jun. 2010.

HARLEN, W.; JAMES, M. Assessment and learning: differences and relationship between formative and summative assessment. **Assessment in Education: Principles, Policy & Practice**, London, v. 4, n. 3, p. 365-79, 1997.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudo e proposições. São Paulo: Cortez, 2013.

MST. **Escola itinerante do MST**: história, projeto e experiência. Curitiba: SEED, 2008. 86 p. (Coleção Cadernos da Escola Itinerante, Ano 3, n. 1, Abril de 2008)

MST. **Escola Itinerante**: Plano de Estudos. Cascavel: Unioeste, 2013.

PEDROCHI JUNIOR, O. **Avaliação como oportunidade de aprendizagem em Matemática**. 2012. 56 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2012.

RITTER, J. **Complexos de estudos**: uma proposta para as escolas itinerantes do Paraná – limites e possibilidades. 2016. 252 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2016.

SAPELLI, M. L. S. **Escola do campo - espaço de disputa e de contradição**: análise da proposta pedagógica das escolas itinerantes do Paraná e do Colégio Imperatriz Dona Leopoldina. 2013. 448 f. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.

SAPELLI, M. L. S. Escola itinerante: uma história ocultada, forjada no contexto da luta de classes no Paraná. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, v. 15, n. 61, p. 333-354, jul. 2015.

SILVEIRA, D. I. **Um olhar para a agroecologia e a educação ambiental no ensino de ciências na escola itinerante do MST**. 2020. 164 f. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências) – Centro de Ciências Exatas, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2020.